

ENSINO SUPERIOR/OPINIÃO


SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

# UNIVERSIDADE ADAPTA-SE ÀS NOVAS REALIDADES

A Universidade está em ebulição em muitos países industrializados. As razões variam de um local para outro e a energia que alimenta a agitação pode ter componentes diversas, algumas que fogem à própria situação da Universidade e têm a ver com condições sociais mais gerais. Mas uma coisa é certa: os órgãos do ensino superior também se movimentam para se adaptarem às novas condições do desenvolvimento técnico-científico e socioeconómico.

São as escolas superiores que fornecem os melhores quadros capazes de ajustar aos progressos da ciência e da técnica, ao sistema de gestão económica. Face aos grandes saltos dados, nos últimos anos, no âmbito científico e adaptação da Universidade torna-se uma necessidade histórica.

Adaptação que não pode ser linear porque como linear não foi o processo de acumulação e aplicação do conhecimento nos últimos anos.

O ensino superior desajustou-se da realidade ao não melhorar adequadamente a formação dos especialistas. Nos últimos decénios os esforços foram canalizados para o aumento do volume de diplomados e o que hoje se verifica é que um número cada vez maior das pessoas saídas das universidades vai realizar um trabalho não compatível com as suas qualificações.

O trabalho, a todos os níveis, desde o operário ao especialista mais qualificado exige hoje um aperfeiçoamento profissional permanente. Para assegurar essa dinâmica a nova instrução deve assentar em pilares muito sólidos. O conhecimento das leis fundamentais da natureza e da evolução da sociedade deve ser apreendido logo na etapa inicial e constituir a base do desenvolvimento do indivíduo.

Não existe uma receita única para adaptar cada Universidade à nova realidade. Isso depende da situação concreta de cada país ou do estágio de cada sector da ciência em cada país. Mas é interessante «dar uma espreitadela» pelo que se passa nos países mais industrializados, onde os problemas se põem com mais

acuidade e a sua resolução é exigida a mais curto prazo.

A URSS é hoje um caso exemplar. Está empenhada em amplas transformações socioeconómicas. Segundo um programa que se estende até ao fim do século, com base nas mais actuais conquistas da ciência. E, nesta óptica, não pode descurar a formação daqueles que são os obreiros mais qualificados desse processo. Sem eles, ou com eles menos capazes, dificilmente poderá atingir os seus ambiciosos objectivos.

Guenadi Yagodine é ministro do Ensino Superior e Especializado da URSS. Ele revelou, recentemente, os principais problemas e esboços das reformas consideradas mais prementes no seu país.

A base material e técnica do ensino é um factor importante. Na URSS, como nos outros países ela foi ultrapassada, quando o não estava já, pelo rápido desenvolvimento das conquistas da ciência. «É um problema difícil de resolver rapidamente», diz o ministro. «São necessárias verbas avultadas e mestres à altura que ainda estão por formar». Um problema que, segundo Yagodine, se vai resolvendo gradualmente, com a esperança de que no ano 2000 esteja solucionado.

Mas esse factor, se bem que de primeiro plano, está longe de ser o único. Muitos outros dizem respeito às concepções tradicionais do ensino e põem em causa métodos que até há pouco se supunham os melhores.

O volume dos conhecimentos aumentou em flecha e o ensino, na ansia de tudo contemplar, inundou os estudantes com informações que eles já não podem reter. Enquanto isso, e por isso, o essencial foi-se diluindo nesse forte fluxo. Hoje, é preciso assegurar, de novo, que os estudantes apreendam bem o essencial, na escola secundária e na Universidade. É essa a coluna vertebral do seu trabalho.

Outro aspecto relaciona-se com o trabalho de grupo, muito privilegiado. Os seminários, os cursos colectivos, os estágios colectivos, os trabalhos colectivos de laboratório abafaram o trabalho indivi-

dual, enquanto a necessidade de actualização permanente obriga a uma auto-instrução constante e exige hábitos autonómicos que devem ser cultivados.

Os manuais de ensino estão também, segundo Yagodine, desajustados. Expõem conceitos, matérias que é preciso compreender, reter e reproduzir exactamente. Falta-lhes o mais importante: colocar os problemas para os quais é preciso encontrar solução. Resolver estes problemas exige reflexão, pesquisa, esforço intelectual, características indispensáveis ao homem do nosso tempo.

A última componente do novo ensino referido pelo ministro é a sua ligação ao trabalho produtivo. «Tencionamos iniciar essa junção a partir de muito cedo, quando as bases do conhecimento estiverem assimiladas», afirmou. «Então, o trabalho já será rentável e profissional».

Entretanto, as escolas superiores da URSS foram investidas da autoridade para reorganizar o «currículo» dos estudos. Podem diminuir o número das cadeiras de afixe obrigatórias e dar aos estudantes mais tempo livre para se dedicarem aos projectos e trabalhos anuais, aos jogos didácticos às análises e outras tarefas que requerem trabalho individual.

As escolas podem, ainda, reduzir o número de matérias do estudo, fundindo-as. Existe a proposta de introduzir, nos últimos anos do curso, um estágio prático, de cerca de um ano, na qualidade de técnico. Isso pressupõe, naturalmente, um dia ou uma semana de trabalho não completos.

Tudo isto exige, segundo o ministro do Ensino Superior da URSS, que as universidades sejam libertadas de uma tutela rígida e se abandone o desejo de prever, para as definir, todas as situações possíveis.

O discurso dirigido pelo Governo da URSS aos mestres universitários será, então, neste tom: «Na vossa qualidade de cientistas e professores, estais mais bem colocados para conhecer os vossos problemas concretos. Sois livres de os resolver, mas isso implica, também, a vossa responsabilidade pela solução».

Dia

1
2
<del>3</del>
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Un. Insidace - Opinao

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	<del>JUN</del>	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

